

## Carta a uma personalidade da história brasileira.

Tais Diniz

São Paulo, 13 de abril de 2023.

Meu querido Lobato,

Início esta carta com um pedido de desculpas por me dirigir a você com a intimidade que endereçamos apenas aos amigos, mas é assim que, de certa forma, me sinto: sua amiga.

Você também deve estar estranhando o fato de eu entrar em contato através de uma carta, já que este não é o nosso meio usual de comunicação. Geralmente “escuto” você com os meus olhos, decodificando as letras que deixou impressas e manuscritas. Ou, então, apenas falo com você em pensamento, ponderando sobre as dúvidas que tenho, fazendo comentários acerca de tudo que acredito pudesse ser do seu interesse.

Mas, explico.

Escrevo para você a pedido do Emerson Tin. Sim, o Emerson... O cientista que se dedica ao estudo da Epistolografia e que, entre tantos outros artigos sobre sua correspondência, escreveu aquele sobre a sua *Barca*, lembra? Já conversamos sobre o Tin. Estou aqui aprendendo com ele sobre esta arte que você tanto apreciava e se dedicava com maestria.

Foi o pedido dele que me fez ter a ideia de fazer as vezes do seu “porviroscópio”, aproveitar o ensejo para lhe atualizar sobre o que anda acontecendo aqui no Brasil, no ano de 2023. Não pretendo me prender a assuntos muito profundos, pois vivemos tempos de muita complexidade, e nem saberia por onde começar. Vou me concentrar em assuntos de interesse mais imediato, e assim tornamos esta nossa comunicação algo mais agradável e prazeroso.

Se você um dia chegou a pensar que no futuro seria mais bem compreendido, sinto dizer que apesar dos esforços de muitas pessoas, você continua sendo uma incógnita. E se, à sua época já era difícil, na época em que vivemos, compreendê-lo continua sendo uma tarefa árdua.



Leva tempo... Demanda muita atenção e persistência. Trabalho dedicado, amoroso, e principalmente, imparcial. É necessário um grande distanciamento do que somos hoje, para que seja possível enxergar você com os olhos certos. Enxergar o que é preciso; sem véus e com toda dignidade e humanidade possível.

Não sei se somos nós que escolhemos as nossas paixões, ou se são elas que nos escolhem. Na realidade, isso não me importa em nada, e acredito que a você também pouco importava. O que realmente importa é que trago boas novas sobre algumas de suas paixões.

O mercado editorial brasileiro se expandiu, floresceu lindamente. E com isso, a profusão de literatura para crianças – que hoje ocupa uma grande parte do mercado livreiro. Os escritores, já faz algum tempo, escrevem para crianças e, o mais importante, em língua de criança. Para a sua alegria, no Brasil, já se escreve em “criancês” fluente.

Sobre a sua obra, ela continua mais viva do que nunca. Muitos lutam para que ela permaneça exatamente do jeito que você escreveu, outros se aventuram a modificá-la e atualizar a linguagem para o nosso tempo. E uma das minhas grandes curiosidades é saber o que você acha disso tudo. Você sabe muito bem o que eu penso sobre isso.

Por falar nisso, esqueci de mencionar que escrevo aqui da capital paulista, dias antes da data do seu aniversário. Você completaria 141 anos se ainda estivesse entre nós, e há muito o que comemorar. Não sei a que ponto você teve a exata dimensão do impacto da sua obra infantil para a literatura brasileira. Mas acho que o fato de, desde 8 de janeiro de 2002, comemorarmos o Dia Nacional do Livro Infantil no dia do seu nascimento, ilustra bem a importância e o tamanho do seu legado.

Sigo estudando as suas traduções, contando para todo mundo que, além de tantas outras atividades, você também foi um tradutor de mão cheia. Acredita que as pessoas se surpreendem? A maioria tem você apenas nas suas memórias afetivas infantis. Pensam no velho Lobato e logo voltam a ser crianças correndo de pés descalços pelo Sítio do Pica-Pau Amarelo, sem saber que você foi um tradutor pioneiro e transgressor à sua época.

Outro assunto importante, o petróleo!

Sim, o petróleo jorrou em abundância no Brasil, e é uma das nossas grandes riquezas – como você já sabia há tanto tempo e foi tão ferozmente combatido. Felizmente, mais uma vez, o tempo provou ser o senhor da razão, não é verdade?



Estivesse eu no seu tempo, mandaria um recorte de jornal dando notícia, mas como estou décadas adiante, transcrevo o excerto de um artigo publicado na *internet* para que você tome ciência de como tudo aconteceu.

*Abhb... a internet?* Talvez você não a conheça pelo nome, e sim pelo conceito. Lembra quando você escreveu que o homem do futuro não se deslocaria mais para ir trabalhar e, ao contrário disso, faria seu serviço em casa e o “radiaria” para o escritório? Então... Resumidamente é isso. O que você chamou de “radiar”, no seu romance distópico, chamamos hoje de *internet*. Mas, vamos ao artigo:

O ano de 2006 foi celebrado e ficou conhecido como o ano da “conquista da autossuficiência” em petróleo no Brasil. Foram necessários 68 anos para se atingir tal feito, tempo que passou desde o pioneiro poço de Lobato (BA), em 1938, até o início da produção dos poços do campo de Albacora Leste com o navio-plataforma FPSO P-50, em 2006.<sup>1</sup>

Uma curiosidade que você adoraria: os campos marítimos de petróleo foram apelidados com nomes de peixes: Garoupa, Marlim, Roncador. Não é formidável? Não sei quem teve esta ideia, mas acredito que você, efusivamente, aprovaria.

Meu caro Lobato, como disse anteriormente, gostaria que esta carta fosse apenas fonte de alegria e de prazer, mas vou dividir com você um pouco do que temos enfrentado. As dificuldades também fazem parte da vida, você sabe melhor que ninguém, por isso me sinto à vontade em compartilhar um pouco das nossas.

Seguimos tentando desbravar a sua mente e percorrer os seus caminhos, mas são tempos muito difíceis. Tem sido uma luta incessante trazer discernimento, estabelecer a diferença entre o que você disse de fato, entre as interpretações sobre o que você disse, e principalmente sobre o que afirmam, indiscriminadamente, que você disse sem jamais ter dito.

Três coisas distintas, mas que para algumas pessoas podem parecer uma coisa só. Não estranhe. O tempo de agora é assim mesmo: tempo de olhos desatentos, de dedos que digitam afoitos e impacientes, tempo de julgamentos rasos.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://blog.clubpetro.com/brasil-e-autossuficiente-em-petroleo/#:~:text=Isso%20ocorreu%20porque%20a%20produ%C3%A7%C3%A3o,petroqu%C3%ADmica%20e%20diesel%2C%20especialmente>



É um desafio muito grande, mas assim como você, não desistimos.

Despeço-me agora, pois creio que já alonguei demais o assunto, e espero que não tenha causado nenhum aborrecimento.

Por favor, mande abraços para todos os queridos que estão aí do outro lado e que como você já passaram para o “estado gasoso”. Seguimos aqui, no estado sólido, até a hora do derradeiro encontro.

Um grande abraço,

Taís Diniz

PS. A rosa branca que deixei na sua última morada é para você. Quando secarem as pétalas, guarde-as entre as páginas do seu Camilo preferido. Assim não esquecerá que estamos aqui por você.

